



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA III

2º Semestre de 1995

Disciplina Optativa

Destinada: Alunos de Filosofia e Res.3045

Código: FLF437

Profª. Scarlett Zerbetto Marton

Carga Horária: 04 horas semanais

Créditos: 04

Número máximo de alunos por turm: 60

I - OBJETIVOS

O propósito geral do curso consiste em examinar a estreita relação entre o estilo e linguagem adotados por Nietzsche em *Assim falava Zaratustra* e temas centrais do último período de sua obra: o conceito de vontade de potência e a doutrina do eterno retorno, a noção de além-do-homem e a de último homem, a idéia de travessia do niilismo e a de amor fati e, por fim, a inocência do vir-a-ser e a afirmação dionisíaca do mundo. Recorrendo às técnicas de análise de texto, pretende-se mostrar que, no livro, as formas estilísticas e o conteúdo filosófico aparecem como indissociáveis. Mais ainda, espera-se fazer ver que a especificidade da mensagem exige a criação de uma nova linguagem filosófica.

II - CONTEÚDO

"ESTILO E LINGUAGEM DE ASSIM FALAVA ZARATUSTRA DE NIETZSCHE"

1. Introdução:

- a) a composição e estrutura de *Assim falava Zaratustra*;
- b) a articulação entre as diferentes partes do livro;
- c) a dupla especificidade do estilo adotado por Nietzsche;
- d) o alcance de um discurso filosófico em parábolas.

2. Os Recursos estilísticos de *Assim falava Zaratustra*:



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

- a) a inversão paródica do Novo Testamento;
- b) a desconstrução dos dramas musicais de Wagner;
- c) o débito em relação aos moralistas franceses;
- d) a retomada do antigo poema didático.

3. A nova linguagem de Assim falava Zaratustra:

- a) a dissolução do discurso filosófico sistemático;
- b) a implosão das dicotomias da metafísica tradicional;
- c) as dificuldades de exprimir o vir-a-ser;
- d) o páthos dionisiaco: o canto, a dança e o riso.

4. Um livro para todos e para ninguém.

- a) uma nova relação entre autor e leitor;
- b) a intersecção de filosofia e vida.

5. Conclusão: o caráter experimental do pensamento nietzschiano.

III. MÉTODOS UTILIZADOS:

Aulas expositivas, seminários e comentários de textos.

IV. ATIVIDADES DISCENTES

Seminários, discussões em classe e elaboração da dissertação final.

V. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Seminário e dissertação final, com peso maior, sobre tema a fixar.

Época e critério de recuperação:

1º) Relatório sobre o que foi tratado durante o curso (individual e por escrito);



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

2º) Análise destes textos (individual e por escrito)

Nietzsche, Assim falava Zaratustra, IIIa. Parte, "O regresso" e Ecce homo, "Assim falava Zaratustra", # 3;

3º) Fichamento do(s) texto(s) de um dos comentadores que constam da bibliografia obrigatória (individual e por escrito)

4º) Prova (com consulta)

Constará de uma dissertação feita em classe

5º) Entrevista

Dirá respeito ao que foi visto durante o curso e à bibliografia obrigatória

VI. BIBLIOGRAFIA:

VI. 1. Obras de Nietzsche:

Assim falava Zaratustra;

Os prefácios de 1886 ao Nascimento da Tragédia, aos dois volumes de Humano, demasiado humano, à Aurora e à Gaia Ciência;

Para além de Bem e Mal;

Para a Genealogia da Moral;

Crepúsculo dos Ídolos;

O Anticristo;

Ecce Homo;

Fragmentos Póstumos (1882-1888)

VI. 2. Obras de comentadores:

- Alderman, Harold. Nietzsche's Gift, Athens, Ohio University Press, 1977;

- Andler, Nietzsche, sa vie et sa pensée, 3 vols., Paris, Gallimard, 1958;

- Deleuze, Nietzsche et la Philosophie, Paris, PUF, 1973;



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

- Fink, Eugen. La Philosophie de Nietzsche, traduzido do alemão por Hans Hildenbrand e Alex Lindenberg, Paris, Minuit, 1965.
- Foucault, "Nietzsche, Freud, Marx" in Nietzsche - Cahiers de Royaumont Philosophie no. VI. Paris, Minuit, 1967;
- Héber-Suffrin, O "Zaratustra" de Nietzsche, Rio de Janeiro, Zahar, 1991;
- Heidegger, "Qui est le Zarathoustra de Nietzsche" in Essais et Conférences, Paris, Gallimard, 1958;
-, Qu'appelle-t-on penser?, Paris, PUF, 1959;
- Higgins, Kathleen Marie, Nietzsche's Zarathustra, Philadelphia, Temple University Press, 1987;
- Jaspers, Nietzsche - Introduction à sa Philosophie, Paris, Gallimard, 1950;
- Kaufmann, Walter. Nietzsche, Philosopher, Psychologist, Antichrist, Nova York, The World Publishing Co., 1965.
- Lampert, "Zarathustra and his disciples" in Nietzsche Studien (8), Berlim, Walter de Gruyter, 1979.
- Lebrun, "Surhomme et homme total", in Manuscrito, v. II, n.1, outubro de 1978;
- Löwith, "Nietzsche et sa tentative de récupération du monde" in Nietzsche Cahiers de Royaumont - Philosophie no. VI, Paris, Minuit, 1967;
- Pautrat, Versions du Soleil, Paris, Seuil, 1971;
- Platt, Michael. "What does Zarathustra whisper in life's ear?", in Nietzsche Studien 17 (1988), Berlim, Walter de Gruyter & Co., pp.179 - 194.
- Schacht, Nietzsche, Londres, Routledge & Kegan Paul, 1983.
- Thatcher, David. "Eagl and Serpent in Zarathustra", in Nietzsche Studien 6 (1977), Berlim, Walter de Gruyter & Co., pp. 240 - 260.

OBSERVAÇÃO: é desejável o conhecimento da língua alemã ou, pelo menos, francesa.